



EDUCAÇÃO PARA A SOLIDARIEDADE NO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADO PARA A ECONOMIA SOLIDÁRIA¹

Enio Waldir da Silva², Manoel Mendes Lassen³. UNIJUI

O Objetivo desta pesquisa é estudar os elementos propositivos do Projeto de Extensão Itecsol da Unijui, as ações implementadas e as visibilidades que os atores destinados possuem dos resultados. Mais, especificamente, vamos reconstituir a trajetória do projeto, acompanhar suas ações atuais e analisar resultados a luz da perspectiva extensionista da universidade. A metodologia usada foi a interação metodológica da pesquisa participante, análise de documentos orais e escritos. Resultados: É evidente que a universidade precisa compreender os resultados de suas ações realizadas junto aos setores que estão em seu entorno. Ao participar junto com o grupo da ITECSOL, conseguimos captar as dimensões entre o dito e o feito, pois a forma participante e dialógica contribuiu para com o grupo envolvido no projeto no sentido do fortalecimento da vigilância epistemológica que um trabalho universitário exige. Ou sejam, nossa participação ajudou o grupo a entender que se tratava de um projeto da universidade e não de uma ONG, empresa ou Estado. Vimos que pela extensão, a Unijui, neste projeto cumpre funções para além dos fundamentos da ciência e da educação escolarizada, pois se envolve também com as situações das exclusões dos indivíduos dos bens culturais produzidos pelas civilizações. O processo de empreendimento apresentado por alguns grupos dos setores sociais, somente é possível com a criação de saberes integrados, solidários e sustentáveis que, por seu processo de efetivação, motivem para uma vida coletiva correspondente a estes saberes. Há muito mais impacto do que se imagina, há muitos aprendizados ainda não captados destas relações universidade e sociedade feita por este projeto de extensão de Incubadora de Economia Solidária. Em termos processuais, as grandes dificuldades encontradas pelos sujeitos que trabalham no campo da economia solidária, que embora identificados com formas alternativas de viver e trabalhar, percebem o processo de apropriação da autogestão como acima de suas possibilidades. Conclusão. A Atuação dos membros da ITECSOL criou vários espaços de discussão de direitos sociais, cultura de cooperativismo e ação solidária de grupos. Em alguns momentos mesmo que relativamente "assistencialista", devido a presença de realidades de grupos com forte exclusão e discriminação econômica e social. Os sujeitos com o qual a ITECSOL fez parcerias e coordenou ações visualizam nela uma fonte de esperança e exigem muito mais do que assessoria. Vislumbram-se possibilidades de recomeçar, mostrando que o campo apresenta potencialidade emancipatória, onde o coletivo pode permitir a singularização do sujeito que a partir dele se reconhece e constitui.

¹ Projeto Desenvolvido no DCS/UNIJUI

² Professor da UNIJUI, com a colaboração de Equipe Multidisciplinar: Lauri Basso, Eronita Silva Barcelos, Pedro Carlos Rasia e bolsistas Técnicos/Assistentes: Manoel F.M. Lassen e Elizandra C Pinheiro Silva, Angela G.S.Costa e Solange E. Berwing

³ Bolsista PIBIC/UNIJUI